

**MODA E CORPO: (de)FORMA, (re)FORMA, (trans)FORMA, (in)FORMA**  
**FASHION AND BODY: (de)FORM, (re)FORM, (trans)FORM, (in)FORM**

**Mikael Guedes**

(orientando de IC e bolsista Fapemig, discente do Curso Design de Moda da EBA-UFMG)

**Tarcisio D'Almeida**

(orientador, docente do Curso Design de Moda da EBA-UFMG)

**Resumo**

O corpo, tela que carrega o decorrer histórico que leva o pesquisador a analisar a imagem do eu – bem como sua reverberação social encarada como um dos caminhos fundamentais que leva o indivíduo a fazer parte do que discernimos sobre sociedade –, tem sido entregue às configurações da ditadura estética e, por que não, da beleza. Em cima deste, corta-se, fura-se, rasga-se, implanta-se e redimensiona-se. Porém, nesse fenômeno de desterritorialização corpórea, a roupa abandona o ofício de objeto de consumo e se faz um novo corpo, atribuindo no significativo o qual por ela está envolto, outros signos e um posicionamento entre o indivíduo e a peculiar experiência em relação à identidade. A presente pesquisa propõe uma reflexão de como o complexo sistema da moda participa das nossas interações com o meio social, porém não na condição de alimentar nossa condição consumista, mas de corroborar no indivíduo a ocorrência de novos desejos frente ao seu suporte de existência.

**Palavras-chaves**

Corpo; Identidade; Anatomia; Indivíduo; Performance

**Abstract**

*The body, screen carries the image, from the earliest historical records that lead the researcher to analyze the image of the self and its social and reverberation of the fundamental ways that leads the individual to be part of what we discern on society, has been delivered to the settings of aesthetic dictatorship, and why not, of beauty. Upon this, cut it, stick up, ripping, it is implanted and scales. However, this phenomenon of deterritorialization body, clothing leaving the office of consumer object and becomes a new body, giving the significant which is surrounded by it, other signs and a positioning between the individual and the particular experience in relation to identity. This research proposes a reflection of the complex fashion system as part of our interactions with the social environment, but not in the condition of our state consumer food, but in person to corroborate the occurrence of new desires forward to your support of existence.*

**Keywords**

*Body; Identity; Anatomy; Individual; Performance*

*Um objeto só é nosso quando o temos,  
quando existe para nós como capital ou  
quando é imediatamente possuído, comido,  
bebido, vestido, habitado, em resumo,  
utilizado por nós.  
(Karl Marx)*

## Introdução

Pensar os limites do corpo compete a vários campos do conhecimento, porém sempre culminará em problematizações de caráter individual, como as seguintes indagações: O que é o ser humano? O que nos permite os ensaios às sensações? Quais são os limites do eu? Estes questionamentos propõem refletir o corpo em diversas situações: suas construções culturais, suas relações interpessoais e suas relações com aquilo que confia no indivíduo a condição do existir. Porém, questionar e refletir sobre esses levantamentos aborda, em primeiro plano, a nossa auto-identidade, nossa convicção e todo o campo intangível que a ela pertence.

Desde os primórdios, o corpo foi necessariamente o primeiro território de construção das relações e, portanto de dominação e controle dos indivíduos. Contudo, à medida que a sociedade de disciplina dos corpos-indivíduos dos séculos XVII e XVIII se transformou em sociedade de controle e segurança de massas de corpos nos séculos XIX e XX, essa passou a desenvolver uma nova forma de dominação e controle do território-corpo desenvolvendo-se o biopoder, ou seja, o controle/agenciamento da vida. (Mondardo 2009)

A necessidade de pertencimento do indivíduo ao seu “habitat” social o tem feito refém de padrões estéticos, impostos pela erotização da beleza que é crescente, não só em número, mas em dispositivos que são escravos desse fenômeno ditatorial. O tratamento dado ao corpo nesse contexto, não como o corpo biológico, composto por tecidos, órgãos e uma série de DNA’s, ou o corpo da ciência, que é submetido às experiências tecnológicas, mas ao corpo escultórico e midiático, impulsionado pelas explosões mídiáticas do mundo contemporâneo do final do XX e início do XXI, que se configura de acordo com as intrincidades estéticas que o convívio social impõe, tornando nítida a separação entre o indivíduo e o personagem social que o mesmo encarna e a produção em massa de uma mesma identidade. O que nos faz culminar em uma problematização feita pelo filósofo francês Gilles Deleuze (1997): “O que pode o corpo?”

Na presente pesquisa, destaca-se o desafio semiótico que o corpo é submetido, porém, a partir das possibilidades de redesenhá-lo e redimensioná-lo a partir da roupa, mediadora de relações entre o eu e o espaço que personifica a “plástica da roupa”, que torna o objeto têxtil um mecanismo cosmético em adjacência ao corpo. Nesse contexto, a vestimenta abandona a condição de composição de tramas sobrepostas das mais variadas formas, cores e texturas, e ocasiona uma relação visceral com o indivíduo: esta quando usada, dialeticamente, molda além dos limites anatômicos do corpo, sua identidade, e por esta é moldada, construindo um sistema de singularização. Assim, a essa relação entre roupa e o indivíduo, pode ser o anúncio, cartelizando do manifesto desenvolvido por Antonin Artaud (1985), da queda da quarta parede entre o homem e, neste caso, a identidade.

Desde que existiu a moda, o corpo foi sempre construído em diferentes formas, através da utilização de recursos considerados ideais para a construção da beleza, redefinindo constantemente o gosto pelo novo através de mecanismos artificiais e não menos sacrificantes. Hoje, constrói-se e desconstrói-se o corpo afetando a própria percepção do corpo natural (Kastilho & Galvão 2002: 48-49).



**Fig. 1:** Com a alteração dos seus traços físico-faciais com o auxílio de suturas cirúrgicas, a *performer* francesa Orlan milita pela desfetichização da beleza. (Fonte: [www.orlan.net](http://www.orlan.net))



**Fig. 2:** Criação de Rei Kawakubo, da Comme des Garçons, (re)propõe os questionamentos sobre as fronteiras e limites estéticos entre roupa e corpo no ato artístico de criar moda. (Fonte: Reprodução).

### **Corpo e seus entrelaçamentos**

Ao elucidar a problemática corpo *versus* identidade, tem-se em plano de destaque a transcendência ocular da estilista japonesa Rey Kawakubo, que esteve à frente da marca Comme des Garçons por um considerável período, que acredita que o caminho para o qual o corpo deve se caminhar é o de uma nova cartografia. Para Kawakubo, “as deformidades são formidáveis”, e a partir dessa premissa, a estilista desenvolve coleções com construções estéticas e temáticas emblemáticas, fazendo com que ocorra entre o indivíduo e a roupa que ele carrega a performance em seu juízo mais puro, e o que talvez possa chegar próximo à desmistificação destas mesmas é a relação da forma com o espaço e a (re)configuração do que até então é uma peculiaridade comum. É importante ainda lembrarmos da erudição sobre o corpo a partir de uma referencialidade e características pertinentes ao sistema estético brasileiro, o que culmina na recorrência, por exemplo, na obra do artista Hélio Oiticica, que trata de uma forma muito precisa a percepção de completude do corpo, único, na dimensão de todo um sistema performático.



**Fig. 3:** O *performer*, artista plástico e *designer* de moda Leigh Bowery em sua incessante busca pelo caos corpóreo, através do desafio lançado aos limites físicos do seu próprio corpo. (Fonte: Fergus Greer/ Reprodução).

### Objetivos

Essa pesquisa objetiva compreender as relações de complementaridade entre o indivíduo e as suas experiências estéticas e o comportamento deste diante da ditadura e critério impostos pela imagem, com o olhar voltado para os princípios antropológicos de manipulação da imagem, de dominação e pertencimento. A pesquisa faz mediação sobre o que tratamos de “aceitabilidade da beleza”, que pertence ao eu, porém, este mesmo não exerce autonomia e domínio sobre ela.

### Metodologia

Recorremos aos manifestos, propostos Nízia Villaça & Fred Góes, Antonin Artaud, David LeBreton e Gilles Deleuze, além de bibliografias voltados ao entendimento da Antropologia, iconografia e performance. E a partir do artigo e de maneira independente, a pesquisa se define. A análise da forma e a compreensão das mudanças autocrática, pela perspectiva antro-po-social, ao qual o indivíduo está sujeito são os núcleo desse projeto de pesquisa. E, por fim, para elucidar a problemática desenvolvida, o apelo aos artistas

performáticos, plásticos, além de filósofos e demais pensadores que fazem o estudo prático da imagem, do corpo e do entendimento sobre o “eu” adquirir lugar importante nas reflexões aqui propostas.

### Resultados esperados

A necessidade de compreensão daquilo que corrobora o fato de existirmos nos faz perguntar o que de fato o constrói, não apenas do ponto de vista biológico, anatômico, mas também do ponto de vista antropológico. São as necessidades do pertencer? É o absolutismo de um sistema? Ou o ensaio com a primazia imagética? Pelo fato de ainda estar em curso, essa pesquisa não está objetivando, ao menos em seu estágio inicial, a responder a limitantes respostas, mas desenvolve a reflexão sobre a sensibilidade do eu, dos reflexos que o indivíduo carrega a partir do seu contato antro-po-social e da emergência de emancipação psico-coletivas, nas intersecções entre corpo, moda, individualidade e performance em construções estéticas.

### Referências

- ARTAUD, Antonin. *O Teatro e o seu Duplo*. São Paulo: Max Limonad, 1985.
- CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana (Orgs). *A Moda do Corpo, o Corpo da Moda*. São Paulo: Esfera, 2002.
- LE BRETON, David. *Sinais de Identidade*. Lisboa: Misótiis. 2004.
- \_\_\_\_\_. *A Sociologia do Corpo*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LINS, Daniel; GADELHA, Sylvio. *Nietzsche e Deleuze: Que Pode ao Corpo*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- MONDARDO, Marcos Leandro. *O Corpo enquanto “Primeiro” Território de Dominação: o Biopoder e a Sociedade de Controle*. [s.l.]: UFGD, 2009.
- VILLAÇA, Nízia; GÓES, Fred. *Em Nome do Corpo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.